

A Saga dos derrocados: Os Irmãos Santien na Obra de Kate Chopin

Prof. Dr. José Vilian Mangueira¹ (UERN)

Resumo:

Pertencente ao grupo de escritores regionais, que, na tradição americana, são conhecidos como Local Color, Kate Chopin (1851 - 1904) explorou em algumas de suas narrativas um grupo de personagens que caracterizam os moradores do espaço geográfico em que a autora estava inserida. É o caso dos textos que focalizam os tipos humanos da região do sul dos Estados Unidos, precisamente do Estado da Louisiana, onde residiu Chopin durante seu tempo de casada. O estilo, o falar, os costumes, as raças, a cultura e a história local são utilizados para estruturar, situar e compor as narrativas. Uma leitura global da obra da escritora mostra que, em diferentes estórias, um núcleo familiar é retratado, permitindo que se trace um panorama dos integrantes desse núcleo. Trata-se dos irmãos Santien, que estão em quatro textos da autora, três contos – “A no-account creole”, “In and out of old Natchitoches” e “In Sabine” – e um romance At fault. Nossa proposta de trabalho é investigar a configuração dos membros dessa família para entendermos o modo como os três irmãos metaforizam a região agrária do sul americano. Além de explorarem relações de poder envolvendo raça, estas narrativas mostram os Santien como representantes dos aristocratas donos de fazenda do Sul agrário americano que, devido à Guerra de Secessão, não conseguem mais manter o status que possuíam quando tudo era produzido pela mão-de-obra escrava e se veem agora descontextualizados dentro de uma sociedade da qual já não são parte importante.

Palavras-chave: Kate Chopin, Literatura e Sociedade, Literatura Americana

Em sua obra Kate Chopin lida, primeiramente, com um grupo de personagens que caracterizam os tipos humanos do espaço geográfico em que a escritora está inserida. Foi isso que seu público leitor primeiro identificou nos seus textos. É o caso dos contos que focalizam os tipos humanos da região do sul dos Estados Unidos, do Estado da Louisiana. Nesse tipo de narrativa, o falar, os costumes, as raças, a cultura e a história local são utilizados para estruturar, situar e compor a narrativa. Isso pode ser identificado desde os títulos dos textos – “A no-account creole”, “At the ‘Cadian ball”, “At Chênrière Caminada”, “A gentleman of Bayou Têche”, “A night in Acadie”, “In and out of old Natchitoches” – passando pelos nomes dos personagens – Boulôt, Boulotte, Bênitous, Pélagie, Alcebiade, Zoraïde, Juanita, Athénaïse, Fedora, Bibi, Bobinôt, Calixta – até chegar ao tipo de linguagem utilizado para dar voz ao personagens – uma mistura de inglês com francês, ou apenas francês, ou ainda um inglês com sotaques bem característicos de um dialeto local – o “patois”, referido na conversa entre Robert e a velha Celestine, em *The awakening* (CHOPIN, 2006, p. 984). É essa configuração da prosa da escritora que lhe permite ser inserida no que, na literatura americana, é conhecido como *Local Color – Cor Local*. Outro ponto que merece destaque na obra da escritora Kate Chopin, que vai se ligar à configuração do *Local Color* e, também, à temática do feminino, é a repetição de certos personagens, lugares e temas. Semelhante ao que fez William Faulkner, anos mais tarde, ao ficcionalizar o Sul dos Estados Unidos, Kate Chopin criou e recriou a região de seu país encravada na Louisiana. Nesse processo de reescrever suas próprias criações, a escritora

acabou alargando a caracterização de certos personagens, seja através de novas ações por eles desenvolvidas, seja na inserção deles em outros contextos e/ou lugares.

Para o leitor familiarizado com a obra completa da escritora, fica fácil identificar determinados personagens transitando em diferentes narrativas. É o caso dos personagens Alcée Laballière e Clarisse que estão presentes em três diferentes contos: “In and out of old Natchitoches”, “At the ‘cadian Ball” e “The storm”. Os dois últimos contos, além dos personagens mencionados, ainda apresentam o casal Calixta e Bobinôt. Estes dois contos ainda constituem uma sequência narrativa, uma vez que o que é contado no primeiro texto tem continuação no segundo (cf. CHOPIN, 2006, p. 592). O mesmo tipo de vento festivo que aparece em “At the ‘cadian Ball” e “The storm” é referido também no conto “In Sabine”. Voltando a “In and out of old Natchitoches”, esse texto ainda faz referência a Athénaïse Miché, a protagonista da narrativa “Athénaïse”. Em relação ao referido conto, “Athénaïse”, ele apresenta, também, o personagem Gouvernail que aparece na narrativa “A respectable woman” – do livro *A night in Acadie*. Em ambas as histórias, o personagem se aproxima de duas mulheres casadas que, de alguma forma, são envolvidas por ele. Essa mistura de personagens e evento não fica só no campo dos contos; ela ocorre também entre gêneros diferentes. Por exemplo, no conto “At a Chênière Caminada” aparecem alguns personagens do romance *The Awakening*: Tonie, Antoine e Madame Lebrun. Em “A gentleman of Bayou Têche”, aparece um Senhor Léonce (cf. CHOPIN, 2006, p. 319), que pode ser identificado como o marido da protagonista de *The Awakening*. Este mesmo romance ainda apresenta o personagem Gouvernail, integrante de outras narrativas curtas. Mas o maior diálogo envolvendo personagens se dá quando a escritora utiliza uma família para ligar um romance – *At fault* – e três contos – “A no-account creole”, “In and out of old Natchitoches” e “In Sabine”. Estes personagens que povoam estas quatro narrativas constituem um núcleo familiar denominado de irmãos Santien – Hector, Placide e Grégoire. Na caracterização dos irmãos Santien, a escritora traça um panorama de uma família marcada pelo estigma do fora da lei, que não consegue se estabelecer para dar continuidade ao legado familiar que herdaram. Ainda em relação a este núcleo familiar, outro integrante dos Santien, o pai dos três rapazes, Jules, tem uma pequena participação no enredo do conto “Ma’ame Pélagie”.

Concentrando nossa análise nos três irmãos, destacamos o aparecimento deles, pela primeira vez, no romance *At fault*, de 1890. Como antecipamos, eles ainda serão motes para três contos do livro *Bayou folk*, de 1894. Nesta primeira narrativa, a escritora nos apresenta os três irmãos – Hector, Placide e Grégoire, seus pais – Jules e a esposa francesa sem nome – e o lugar onde eles vivem. Mas é explorada aqui apenas a história do irmão mais jovem, Grégoire. De qualquer forma, é possível traçar, utilizando as referências oferecidas na narrativa, o que seriam os membros desta casta familiar. Descendentes de uma família de fazendeiros, cujo membro mais velho e conhecido é Lucien Santien, o clã se desfaz quando Jules morre. O pai simbolizava o elo que ligava os filhos e também a mãe às terras de que eram donos, uma vez que sua morte faz todos os membros da família se distanciarem e buscarem abrigo em outros espaços. É o próprio Grégoire, bem no início do romance, quem conta para a personagem Melicent o que sucedeu a eles:

Sabe, quando meu pai morreu, quatro anos atrás, minha mãe voltou pra França com os pais dela; ela nunca suportou esse país. E nos deixou, os filhos, tomando conta do lugar. Hec, ficou no comando no primeiro ano e fez dívida. Placide e eu não tivemos sorte melhor no ano seguinte. Então, os credores vieram de New Orleans e tomaram conta. Foi aí que eu catei minhas coisas e parti. (CHOPIN, 2005, p. 31 – 32) (sic).

Neste mesmo momento da narrativa, tomamos conhecimento de como era o

comportamento dos filhos dessa família. Primeiramente, os irmãos são conhecidos como arruaceiros: “[...] os meninos de Santien tinham fama de encenqueiros na região” (CHOPIN, 2005, p. 32). Pela fala de Grégoire, o caráter de valentia dos três irmãos é alimentado pelo modo como eles foram criados pelo pai. É esse tipo de criação que afasta os três do convívio com a bondosa tia Thérèse Lafirme. É só com a morte do pai dos meninos que, tempos mais tarde, quando Grégoire Santien já está longe dos seus, a tia manda buscá-lo para ajudar na fazenda *Place-du-Bois*.

Para entender o que significa a fama de encenqueiros dos Santien, é necessário esperar até o capítulo VIII do romance – intitulado “Prazeres de Melicent”. Ao ser interrogado por Melicent sobre a fama de baderneiros dos rapazes, Grégoire rebate a nova caracterização oferecida pela sua amada para os irmãos e diz o seguinte: “O qui eu disse foi que a gente tinha fama de encenqueiros na região. Não intendo por que tamém. A gente fazia o que bem entendia” (CHOPIN, 2005, p. 69). Embora não compreenda o porquê de serem identificados como encenqueiros, a sua fala acaba nos oferecendo uma evidência concreta de como eles ganharam tal fama. É o fato de terem sido criados sem limites impostos pela figura paterna que faz com que Hector, Placide e Grégoire não consigam se socializar em harmonia com os outros ao seu redor. Como não lhes foi exigido um comportamento ordeiro, os três podiam fazer “o que bem entendia[m]” (CHOPIN, 2005, p. 69).

Dado a esta falta de imposição do pai, Hector, Placide e Grégoire acabam adquirindo uma caracterização que identifica o comportamento social dele como pertencente ao que estão à margem da lei. É por isso que, quando Grégoire mata Joçint, o incendiário da serraria da fazenda, a atitude assassina do rapaz é identificada como “um feito característico de qualquer um dos meninos de Santien” (CHOPIN, 2005, p. 155). Embora a morte de Joçint seja justificada do ponto de vista de que este também cometeu um crime, a maneira como ele é abordado por Grégoire não dá oportunidade daquele se defender. Assim sendo, o assassinato cometido por este toma uma característica de crueldade, uma vez que não dá chances à vítima. Isso é reforçado pelo fato de Grégoire Santien não revelar abertamente que foi ele o responsável pela morte de Joçint: “Quando acusado, [Grégoire] negava ou admitia ou desviava-se da acusação com um gracejo, conforme se sentia inclinado no momento” (CHOPIN, 2005, p. 155).

O caráter transgressor, indisciplinado e violento do rapaz vai se mostrar por completo quando ele se vê rejeitado pela mulher que ama. Se, no terceiro capítulo ele afirma que sua vida no Texas lhe levava à ruína – “Eu tava no Texas, me arruinando” (CHOPIN, 2005, p. 32) – é para esta antiga vida que ele foge depois que Melicent rejeita o amor que o rapaz sente por ela. E Melicent parece deixar Grégoire justamente por ele ter cometido um crime e não pagar pelo que fez. Numa conversa que ela tem com Thérèse Lafirme, antes de deixar a propriedade *Place-du-Bois*, a jovem deixa claro o motivo de não querer sequer se aproximar do rapaz: “Pense no que ele [Grégoire] fez: matou um homem indefeso! [...] Nunca! Se tivesse morrendo, não chegaria perto dele” (CHOPIN, 2005, p. 162). Da fala da personagem, percebe que não é a falta de amor que a afasta do jovem Santien, mas a atitude covarde e violenta cometida por ele contra Joçint.

Ao ver-se sem a presença de sua amada, o jovem Santien volta a cometer o mesmo tipo de encenca que costumava fazer na companhia dos irmãos. De início, ele começa a beber, depois procura a jogatina. Sua grande companhia se torna as pistolas que carrega. Em suas atitudes de mostrar valentia e poder, ele é comparado, por um dos personagens que assiste às suas ações em Centaville, ao multimilionário Jason “Jay” Gould (1836 – 1892), que fez fortuna ilicitamente através da manipulação de ações. Essa comparação apenas reforça o caráter marginal do rapaz, mostrando o quanto ele tem de transgressor,

além de simbolizar as atitudes de manipulação que ele pratica ao fazer uso do dinheiro e das armas.

Em seus atos de vandalismo, Grégoire Santein tumultua tanto a cidade que faz com que a divisão racial entre negros e brancos seja quebrada. Ele obriga, com o poder das armas, que um branco sirva bebida a um negro e que outro branco beba na companhia de um homem de cor. Numa sociedade marcada pela segregação racial, a atitude de Grégoire se constitui um crime moral de grande amplitude. Suas ações de desrespeito ao que está instituído ainda se voltam contra um dos maiores pilares daquela sociedade: um representante religioso – o padre Antoine. Depois de romper com a ordem instituída, o jovem Santien deixa a narrativa de *At fault*. Só se tem notícias dele quando ele é morto pelo personagem alusão Bill Klayton.

A morte do jovem traz à narrativa o restante da sua família, uma vez que Thérèse escreve cartas à mãe do rapaz, que mora na França, e aos irmãos Hector e Placide, que vivem, respectivamente, em New Orleans e em fazendas do Rio Vermelho. É justamente nestes dois ambientes que encontrarem os outros dois membros da família – Hector e Placide, nos contos “In out of old Natchitoches” e “A no-account creole”, como veremos a seguir.

Ainda com relação a Grégoire, este personagem também protagoniza uma outra aventura: o resgate de ‘Tite Reine, no conto “In Sabine”. Este texto nos revela como o jovem encontra ‘Teti Reine, uma conhecida sua que fugira com um texano anos atrás, morando numa localidade longe de sua família e convivendo um marido violento e bêbado. Ao saber da própria jovem de como tem sido sua vida de suplício e depois que ela lhe suplica que a resgate, Grégoire decide fugir com ‘Teti Reine. É possível afirmar que esta narrativa ocorre antes de todos os episódios narrados em *At fault* ou depois que Melicent abandona o jovem Grégoire Santien. Essa afirmativa pode ser justificada pela seguinte passagem do conto:

When any overpowering sorrow came to Grégoire he felt a singular longing to cross the Sabine River and lose himself in Texas. He had done this once before when his home, the old Santien place, had gone into the hands of creditors. (CHOPIN, 2006, p. 329).

Como se percebe, pela citação anterior, é a tristeza que faz o jovem vagar pelas estradas do Texas. E esse sentimento, como aponta o texto, ocorreu, primeiramente, quando ele viu a sua fazenda ser tomada pelos credores e, depois, quando ele não consegue ter a mulher que ama. São esses dois incidentes de sua vida que o fazem peregrinar; por isso, afirmamos que o que é contado neste conto seja algo que aconteceu entre um desses dois episódios presentes no romance anterior.

Mas, se levarmos em conta outra passagem da narrativa “In Sabine”, é possível afirmar que este conto é subsequente ao último episódio em que Grégoire aparece em *At fault*. Trata-se do seguinte trecho: quando Grégoire Santien presenteia Bud Aiken com uma garrafa de uísque, o narrador afirma que o jovem ““had no further use for it, as he had ‘sworn off’ since day before yesterday, when he had made a fool of himself in Cloutierville” (CHOPIN, 2006, p. 331). A referência a este comportamento tolo do jovem Santien faz o leitor lembrar-se dos atos irresponsáveis que ele pratica em Centaville, na narrativa de *At fault*. Embora os nomes das cidades não sejam os mesmos, eles se assemelham, o que nos leva a crer que tenha sido apenas um “lapso” de continuidade narrativa da escritora – Centaville por Cloutierville. Qualquer que seja a possível sequência dos episódios, o certo é que tudo aconteceu depois que o jovem deixou a fazenda que era de seu pai, logo, esse ato de Grégoire não é feito na companhia dos outros dois irmãos.

Ainda com relação ao conto “In Sabine”, embora a focalização do narrador recaia

sobre o representante dos Santien, é a figura de ‘Teti Reine que ganha destaque na narrativa, toda vez que é destacada a forma como ela é tratada pelo marido. A jovem assume, primeiramente, as funções que são delegadas, dentro daquela sociedade, ao homem: ela planta, colhe algodão, cuida dos animais, corta lenha, entre outras atividades. Ela também tem que cuidar, como é exigido ali, das funções do lar. Enquanto ela se desdobra, Bud Aiken apenas come, bebe, joga e dorme. Além de tudo, ela tem que esperar que o homem – no caso do episódio em questão, que os homens – esteja(m) satisfeito(s) para que ela possa se alimentar: “There were only two spoons, and Tite Reine had to wait till the men had finished before eating her soup. She waited for Grégoire's spoon, though her husband was the first to get through” (CHOPIN, 2006, p. 331). Nesse jogo de oposições de gênero, à mulher é dada a condição de inferior. Como ela não tem forças suficientes para se livrar do marido – não sabe ler, encontra-se em um lugar ermo e é constantemente ameaçada pelo esposo – a única esperança dela é depositada em Grégoire Santien. Dessa forma, o jovem Santien exerce o papel de salvador dessa mulher.

Ao fugir com a esposa de Bud Aiken, Grégoire Santien pratica a mais grave ofensa com aquele que tão bem o acolheu: “Aiken's satisfaction was very genuine when he learned that Grégoire proposed spending the day and another night with him” (CHOPIN, 2006, p. 331). Mas a gravidade de seu ato é justificada por algumas razões. Primeiro, é a forma como o marido trata a mulher que faz com que o jovem leve ‘Teti Reine de seu marido: “I tell you, he beats me; my back na' arms - you ought to see - it 's all blue. He would 'a' choke' me to death one day w'en he was drunk, if Unc' Mort'mer had n' make 'im lef go - with his axe ov' his head” (CHOPIN, 2006, p. 329). Segundo, a jovem, levando em conta as falas do marido, questiona a validade do casamento deles dois: “he tell me 't ent no preacher, it 's a Texas drummer w'at marry him an' me; an' w'en I don' know w'at way to turn no mo', he say no, it 's a Meth'dis' archbishop, an' keep on laughin' 'bout me, an' I don' know w'at the truth!” (CHOPIN, 2006, p. 329). Além de levar a mulher de Bud Aiken, o jovem Santien ainda toma o cavalo dele e cria, na cena final do conto, mais um embate entre dois grupos raciais: o negro Mortimer confronta Aiken.

Mas, embora Grégoire tenha êxito em levar a esposa de Bud, este membro dos Santien termina a narrativa da mesma forma como ele deixou o romance *At fault* e da mesma maneira como ele deixa a sua casa depois da perda da fazenda da família: como um fugitivo, sem rumo certo e identificado como um transgressor.

As duas narrativas mostram que a vida de Grégoire é influenciada, diretamente, pelas as relações que ele cria com as mulheres. Primeiramente, ele perde a presença da mãe, quando esta volta definitivamente para a França, deixando os três irmãos sozinhos para comandar as terras do pai. A mãe distante desfaz um possível laço que poderia unir os irmãos. Isso parece ter fixado no rapaz o desejo de vagar pelo mundo, ou se arruinar, como ele diz. Sua vida ganha um novo sentido quando ele atende ao chamado da tia, Thérèse Lafirme, para se juntar a ela em seus domínios. Na fazenda *Place-du-Bois*, ele encontra pouso temporário até ser rejeitado pela jovem Melicent. Novamente, Grégoire deixa um abrigo para procurar sua ruína. Já no conto “In Sabine”, a jovem casada ‘Tite Reine é a razão que faz com que o rapaz interrompa a sua viagem da região de Natchitoches – na Luisiana – para o Texas. E, num jogo dialógico, as mulheres também têm suas vidas mudadas graças à presença do masculino. Como é comum em sua obra, mesmo ao focar a figura masculina, Chopin põe em cena mulheres que, de alguma forma, acabam exercendo grande influência sobre a vida dos homens.

O segundo integrante da família Santien, Placide, aparece no conto “A no-account creole”. Na estruturação da narrativa, o narrador apresenta o lugar dos Santien, recuperando a figura do fundador da família: Lucien Santien. Segundo a voz que comanda

a narrativa, o velho Lucien foi o responsável pelo tempo de esplendor da fazenda, com “suas centenas de escravos” e “seus milhares de acres” (CHOPIN, 2006, p. 82). O patriarca da família é, também, referido no romance *At fault*, mas não com a mesma funcionalidade que ele tem neste conto. No romance, Lucien é identificado apenas como “um gourmet famoso por seus gostos extremamente parisiense” (CHOPIN, 2005, p. 127). Aqui, ele ganha o destaque de grande gerenciador de seus bens. Mas a guerra, supostamente a de Secessão (1861 a 1865), inicia o declínio dos Santien. O próximo representante da família, Jules Santien, o pai dos três jovens, é descrito como mais fraco do que seu pai, uma vez que não consegue erguer novamente o domínio da família. Como se percebe, este conto mostra que a derrocada dos Santien não é provocada apenas pela inaptidão dos três irmãos, mas que ela é fruto de fatores sociais e históricos que, depois da Guerra de Secessão, fizeram muitas das fazendas do Sul agrário dos Estados Unidos perderem suas forças depois que os escravos foram libertados e a mão de obra para a lavoura passou a ser paga. Esse parece também ter sido o motivo que levou a família Lebrun, do romance *The awakening*, a perder o conforto e a riqueza que possuíam. Quanto aos Santien, os descendentes de Jules mostram-se ainda mais inaptos para tomarem conta do que lhes pertence, mas, ao contrário do que é mostrado em *At fault*, eles não podem ser os responsáveis pela falência financeira da família, uma vez que ela é, inicialmente, causada pela Guerra. Os três irmãos já recebem como herança um montante de dívidas. Ainda opondo-se ao que é posto em *At fault* e também em “In Sabine”, o narrador afirma que Grégoire e seu irmão Hector abandonaram as terras da família antes mesmo dos credores aparecerem para tomarem conta de tudo. Essa diferença entre as narrativas mostra que o que mais interessa a autora não é criar uma discrepância entre os enredos, mas destacar a impossibilidade dos irmãos de gerenciarem a plantação que tinham.

Destacando o conto em questão, fica evidente que Placide é o “creole sem importância” referido no título que nomeia a narrativa. Ele ganha este apelido devido à sua falta de vontade em se estabelecer em uma profissão que tão bem sabia exercer: a de pintor. Esse epíteto ainda serve para referir ao modo de vida descompromissado que o rapaz leva. Além de não se aprofundar no que fazia com desenvoltura, ele ainda não se importa de ver os seus amigos do passado subindo na vida, graças a uma carreira – advogados, fazendeiros, membros de sociedades – enquanto ele ver se esvaindo tudo o que sua família possuiu. Ele também não escolhe, apropriadamente, uma companheira para casar. Placide opta por uma jovem sem renome, o que parece ferir, aos olhos dos outros, metonimizadas nos do narrador, o melhor sangue da redondeza (cf. CHOPIN, 2006, p. 84). O caráter de transgressor de Placide é estendido aos outros dois irmãos, quando o narrador afirma que ninguém nunca esperou nada tão rotineiro como isto dos rapazes Santien (cf. CHOPIN, 2006, p. 85), ou seja, mais uma vez é reforçada a ideia de que os homens da família nunca agiram de modo prudente.

No momento em que Placide e Euphrasie estão em New Orleans, para verem as comemorações do *Mardi Gras*, os outros dois irmãos Santien são referidos na narrativa. Primeiro, a dona da casa em que se hospeda Euphrasie confunde Placide com seu irmão mais novo Gregoire. Em outra passagem, temos a referência ao lugar onde mora o outro irmão do personagem, Hector: “His brother Hector, who lived in some obscure corner of the town, would willingly have made his knowledge a more intimate one, but Placide did not choose to learn the lessons that Hector was ready to teach” (CHOPIN, 2006, p. 93). Estas passagens chamam a atenção do leitor para dois fatos importantes da caracterização dos Santien. Na primeira, graças a confusão feita por Madame Carantelle, fica evidente a grande proximidade que há entres os irmãos, seja dado pela aparência física ou pela recorrência das mesmas ações cometidas pelos três. Na segunda, vale ressaltar a

obscuridade do lugar apontado pelo narrador como moradia de Hector. É este caráter de marginal, conferido pelo lugar onde o personagem habita, que vai marcar Hector no conto em que ele aparece como protagonista.

Para reforçar ainda mais o caráter de perdido do protagonista do conto, há um contraste entre os dois pretendentes de Euphrasie: enquanto Placide Santien, que não possui bens, não tem emprego certo e se recusa a se aprofundar no que melhor sabe fazer, prepara-se para se casar; Wallace Offdean, que é sócio de uma empresa, possui educação institucionalizada e certo conhecimento de mundo, não se vê ainda em condições de se casar. Como se percebe, o último é caracterizado pela moderação, enquanto o outro age pelos seus impulsos. Nessa construção de opostos entre os dois pretendentes da mão da jovem Euphrasie, a narrativa vai destacar não Placide, como ponto principal do narrador, mas Offdean. Devido ao ponto de vista escolhido para contar a história, Placide Santien ganha ainda mais um caráter de marginal, uma vez que sua história é posta em segundo plano para dar lugar à história de seu oponente. Assim, embora o texto chame atenção para o Santien, referido no título do conto e na fala de Old Pierre, o que prevalece na narrativa é a relação entre Offdean e Euphrasie, empurrando ainda mais o representante daquela família para a margem. Para somar-se a todos estes pontos negativos, Placide ainda é animalizado na narrativa. Ao longo do texto, vemos que ele age por instinto, reforçando o seu caráter animalesco.

Diante dessa construção negativa da figura de Placide, o final da narrativa surpreende o leitor, ao mostrar que este representante dos Santien é capaz de conter seus impulsos e agir de forma ponderada e sensata. A ironia do conto consiste em mostrar que Placide não possui o comportamento que todos dizem dele, de que seria um *creole* sem consideração. No final do conto, quando ele percebe que deixando a sua amada casar com outro a faria mais feliz do que se ela casasse com ele, Placide contradiz o que é construído como sua mais profunda caracterização. O conto consegue provocar no leitor a impressão que foi enganado pelo narrador seletivo, que, desde o início da narrativa, procurava mostrar Offdean como superior a Placide. Dessa forma, a marginalidade do Santien é apenas aparente, uma vez que ele não age de forma imoral, mostrando-se capaz de uma atitude de grandeza e sensatez. Mas esta sua decisão de deixar a mulher que ama casar-se com outro vai, mais uma vez, fazer com que um Santien tome um rumo que o leva a se perder: ele deixa tudo que parecia fazê-lo feliz para se aventurar em um espaço incerto.

Quanto ao terceiro conto que traça a saga do clã Santien, o conto “In and out of old Natchitoches” possui dois espaços: um rural e outro urbano. Assim, como sugere o título da narrativa, o espaço vai delinear a história a ser contada. No primeiro deles, a narrativa demonstra explorar as relações raciais. Nesse primeiro espaço, que corresponde à região de Natchitoches, referida no título, não há a presença de um representante dos Santien. Aqui são focalizados os personagens Alphonse Laballière e Mademoiselle St. Denys Godolph e o que parece prevalecer é o atrito causado entre o comportamento de Alphonse na vida de Mademoiselle Godolph. Dele, é dito ser muito próximo de “free mulattoes”. É por isso que a professora primária Mademoiselle St. Denys Godolph não trava uma aproximação mais forte com o jovem. Dentro daquela sociedade que prima pela separação entre os grupos raciais, brancos manter vínculos com negros, mesmo que estes não tenham pertencido à escravidão, era inaceitável. Assim, diferente do conto anterior, é um personagem que não faz parte do clã dos Santien que é apresentado ao leitor como um indivíduo ligado à marginalidade. Mas esse caráter marginalizado do personagem é revogado pelo narrador, que procura esclarecer as ligações existentes entre Alphonse e os “free mulattoes”. A narrativa vai mostrar que há uma justificativa para o personagem se ligar a uma família de outra raça, convivendo intimamente com eles. Ao mesmo tempo, o narrador destaca o fato

de Alphonse Laballière se manter, como era exigido, longe o suficiente dessa família, como aponta o modo como ele faz suas refeições. E, por fim, ainda com relação às ligações entre Alphonse e os mulatos, estes últimos são rebaixados, uma vez que eles exercem as funções de ajudantes domésticos. Embora o narrador esclareça para o leitor os motivos que levaram Alphonse se ligar a família de mulatos, entres os personagens fica-se a dúvida sobre os reais motivos dessa ligação entre um branco com pessoas de cor. É por isso que o próprio Giestin adverte Alphonse sobre o que os locais pensam sobre essa ligação.

Ao ser informado sobre o que as pessoas falavam dele em relação às suas ligações com os de cor, o personagem assume, agora, uma atitude transgressora para afrontar aqueles que, ao comentarem sobre tais ligações, o insultaram primeiro. A sua atitude de maior agressividade quanto à quebra de diferença entre os brancos e os de cor acontece com a professora primária, a quem ele introduz como um aluno novo um dos filhos de Giestin, André. É esta atitude de Alphonse que leva Mademoiselle St. Denys Godolph a se demitir do cargo de professora. Mas não é só o afastamento da professora que esta atitude impensada de Alphonse Laballière causa. Possivelmente incomodada com o acontecido, Giestin deixa o local onde vivia para ir morar numa parte da região conhecida como “*l’Isle des Mulâtres*”.

No segundo *setting* da narrativa, a cidade de New Orleans, as relações de raça são postas de lado para ser explorado aqui as conexões do mais velho dos Santien. Além da mudança de cenário, há, também, uma mudança no modo como a professora é identificada: ela perde o Mademoiselle para ser chamada apenas de Suzanne. É como se o narrador, que não mais focaliza Alphonse, perdesse o tom de seriedade com que trata a personagem feminina na primeira parte da história. A ligação que se cria agora é entre dois conhecidos de mais tempo: Hector Santien e Suzanne.

No primeiro momento em que é apresentado ao leitor uma fala direta de Hector, temos uma advertência dele quanto às suas relações amorosas com as mulheres. Segundo o próprio personagem, o seu coração está fechado para as mulheres e não há nenhuma que possa penetrar nele (cf. CHOPIN, 2006, p. 261). Uma outra fala de Hector, no final da narrativa, reforça esta ideia da indiferença dele para com as mulheres. Quando Maman Chavan o interroga sobre os sentimentos dele por Suzanna, ele afirma: “Women, my dear Maman Chavan, you know how it is with me in regard to women” (CHOPIN, 2006, p. 266). Dessas passagens, entende-se que Hector Santien não criaria vínculo amoroso com as mulheres. Ainda, este Santien representaria problemas à integridade feminina, principalmente a de Suzanne. Quem avisa a Mademoiselle Suzanne sobre o perigo que é a companhia de Hector é Alphonse: “Well, please don’t walk on the New Orleans streets again with Mr. Hector Santien” (CHOPIN, 2006, p. 264). E a advertência ganha um tom mais enérgico, quando ele promete agredir o outro: “if I encounter Mr. Hector Santien in your company again, in public, I shall wring his neck, then and there, as I would a chicken; I shall break every bone in his body” (CHOPIN, 2006, p. 264). As palavras de Alphonse não têm efeito sobre a jovem, uma vez que ela encontra-se desapontada com este personagem masculino e encantada com aquele. Mas é o próprio Hector que vai ratificar o que falou Alphonse Laballière, embora ele não explique, como também não o fez o outro, os reais motivos para que ele não fosse uma boa companhia. O caráter marginal de Hector só é esclarecido por um personagem não identificado, que o aponta na rua como o mais notável viciado em jogo de New Orleans (cf. CHOPIN, 2006, p. 267).

Neste conto, o centro da narrativa não é Hector Santien, mas a personagem feminina Mademoiselle Suzanne, o que faz com que o conto pouco explore a caracterização deste representante da família Santien. A participação de Hector na narrativa sobre Suzanne funciona para criar oposição para o personagem Alphonse

Laballière. Assim sendo, esta personagem feminina, tal como ocorre no conto anterior, tem diante de si dois homens com quem possivelmente poderia ligar-se amorosamente: um a quem ela considera possuir um comportamento inapropriado – Alphonse; e outro que é bem visto aos seus próprios olhos – Hector. Mas o conto mostra que as aparências enganam e o que parecia bom e agradável aos olhos da personagem feminina é, na verdade, detestável diante do corpo social do qual ela faz parte. Assim, sua saída e volta à região onde mora serve para fazê-la perceber que o homem que poderia lhe causar problemas não seria Alphonse, mas Hector.

Na caracterização dos irmãos Hector, Placide e Grégoire Santien, a escritora traça um panorama de uma família marcada pelo estigma do fora da lei, mostrando os três irmãos quebrando convenções sociais e fazendo escolhas que ressaltam o caráter de perdido da família. Kate Chopin, ao fazer uso de uma mesma família em diferentes narrativas, através do recurso da intratextualidade, desenvolve uma saga familiar que retrata, mesmo que superficialmente, o auge, representado pelo patriarca Lucien Santien, e a ruína do clã, materializada nas ações dos três irmãos – Hector, Placide e Grégoire. A ruína dos Santien consiste, primeiramente, no fato de nenhum dos irmãos construírem algo que garanta a continuidade da família. Em segundo lugar, esta derrocada está na total desintegração da fazenda que um dia já representou o poder familiar. Com relação ao desaparecimento deles, as narrativas nos contam que o mais jovem morre cedo. O mais velho é conhecido como um frequentador de jogos de azar e, presumivelmente, um homossexual. E o irmão do meio não se liga à mulher a quem ama, condenando-se à solidão e ao desterro. Numa representação maior, os Santien simbolizam os aristocratas donos de fazenda do Sul agrário americano que, devido à Guerra de Secessão, não conseguem mais manter o status que possuíam quando tudo era produzido pela mão-de-obra escrava e se vêem agora descontextualizados dentro de uma sociedade da qual já foram parte importante. Ao focalizá-los em diferentes narrativas, a escritora alarga ainda mais a distância criada entre os membros dessa família e, também, consegue representar o quão perdidos encontram-se eles longe do lugar de que foram donos.

Os textos exploram, ainda, as relações de poder envolvendo raças. No romance *At fault*, Grégoire mata Joçint e sai impune porque este, além de ser um agregado da família, é considerado de raça inferior à de Grégoire. No mesmo romance, temos a cena em que brancos se irritam porque são obrigados pelo mesmo Grégoire a beberem com um negro. No conto “In Sabine”, Grégoire é identificado por Aiken Bud como um homem branco, criando um contraste entre Bud e a mulher e o Santien. No conto “A no-account creolle”, há uma hierarquia de cor, cuja posição maior é dada a Offdean, com sua pele branca e olhos claros, seguido do *creole* Placide Santien e depois de Euphrasie e seu pai. No último conto, existem os falatórios das relações entre o branco Alphonse e os mulatos livres.

Nestas narrativas que envolvem os Santien ainda é possível identificar as relações entre o masculino e o feminino, uma vez que as trajetórias dos três irmãos encontram-se sempre atreladas às das mulheres que os cercam. Por exemplo, as duas narrativas que trazem Grégoire como protagonista mostram que a vida do rapaz é influenciada, diretamente, pelas relações que ele cria com as mulheres. Primeiramente, ele perde a presença da mãe, quando esta volta definitivamente para a França, deixando os três irmãos sozinhos para comandar as terras do pai. A mãe distante desfaz um possível laço que poderia unir os irmãos. Isso parece ter fixado no rapaz o desejo de vagar pelo mundo, ou se arruinar, como ele diz. Sua vida ganha um novo sentido quando ele atende ao chamado da tia, Thérèse Lafirme, para se juntar a ela em seus domínios. Na fazenda *Place-du-Bois*, ele encontra pouso temporário até ser rejeitado pela jovem Melicent. Novamente, Grégoire deixa um abrigo para procurar sua ruína. Já no conto “In Sabine”, a jovem casada “Tite

Reine é a razão que faz com que o rapaz interrompa a sua viagem da região de Natchitoches – na Luisiana – para o Texas. O segundo membro dos Santien, Placide, também tem sua vida mudada devido à ligação que ele mantém com Euphrasie, a jovem com quem ele deveria casar-se. É para facilitar a escolha da jovem – de definir o seu parceiro – e também para mostrar o valor que o Santien possui que Placide deixa Euphrasie e vai procurar pouso em outra localidade. Já o último membro dessa família só é totalmente revelado, em “In and out of old Natchitoches”, quando ele volta a se relacionar com a sua conhecida de infância Suzanna, que agora mora em New Orleans. É a presença dela que revela a impossibilidade de Hector se ligar a qualquer mulher. No primeiro momento em que é apresentada uma fala direta de Hector, temos uma advertência dele quanto às suas relações amorosas com as mulheres. Em duas passagens da narrativa fica explícita a impossibilidade do personagem se ligar amorosamente a qualquer mulher.

O trabalho com a repetição de personagens, lugares e eventos, ao invés de empobrecer a obra de Kate Chopin, como aparentemente é de se esperar, torna possível a renovação do material ficcional da autora, além de criar um universo artístico cheio de movimento, que acaba se configurando como verossímil. Pamela Knights, em introdução a uma edição de textos selecionados da obra de Chopin, afirma que o público em geral tem sido atraído pelas narrativas dos primeiros trabalhos da escritora graças aos “temas impressionantes e às heroínas de mente independentes, antecipando as rebeliões de *O Despertar*” (2000, p. xxvii). A afirmação da estudiosa mostra que Kate Chopin soube aliar personagens que se inseriam em uma região específica do seu país a temas que eram de caráter questionador e, ao mesmo tempo, universalizante. Daí a afirmativa de que “[h]oje é um consenso que a obra de Kate Chopin transcende o regionalismo das cores locais para se universalizar” (KNOP e GUERRA, 2011, p. iii).

Referências Bibliográficas

- CHOPIN, Kate. *The complete work of Kate Chopin*. Baton Rouge: Louisiana State University Press, 2006.
- _____. *At fault*. Cambridge: The Green Street Press, 1986.
- _____. *Bayou folk*. Houghton: Mifflin, 1984.
- _____. *Culpados*. Trad. Carmem Foltran. Vinhedo: Horizonte, 2005.
- KNIGHTS, Pamela. “Introduction”. In: CHOPIN, Kate. *The Awakening and other stories*. Oxford: Oxford University Press, 2000, p. ix - xliii.
- KNOP, Márcia e GUERRA, Henrique. “Iniciação a Kate Chopin (tempo e espaço)”. In: VIÉGAS-FARIA, Beatriz; CARDOSO, Betina Mariante; BROSE, Elizabeth (Org.). *Kate Chopin: contos traduzidos e comentados – estudos literários e humanidades médicas*. Porto Alegre: Casa Editorial Luminara, 2011, p. i – iii.

¹ José Vilian MANGUEIRA, Doutor
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE
vilian_mangueira@yahoo.com